

---

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

---

Revista  
**Didática Sistêmica**

---

SEMESTRAL

ISSN: 1809-3108

---

## **MEIO AMBIENTE COMO TEMA TRANSVERSAL NA 5ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL (SALVADOR – BA): UM ESTUDO DE CASO**

Virginia Eudes P. Amorim<sup>1</sup>

Clarissa M. Viana<sup>2</sup>

Marcelo C. L. Peres<sup>3</sup>

### **RESUMO**

O termo meio ambiente é utilizado para indicar um espaço com seus componentes bióticos e abióticos e suas interações em que um ser vive e se desenvolve. A educação ambiental é a aprendizagem de como gerenciar as relações entre a sociedade humana e o ambiente. A escola é um dos locais privilegiados para a realização da educação ambiental. Conhecer os PCN e os temas transversais tornou-se indispensável para o profissional da educação, atue ele em escola pública ou privada. A pesquisa objetivou verificar se o tema transversal Meio Ambiente é trabalhado no cotidiano escolar da 5ª série, em uma escola estadual de Salvador; através da aplicação de questionários a professores e alunos. Pôde-se concluir que o tema não é trabalhado no cotidiano escolar; as questões ambientais são abordadas superficialmente; não existem projetos interdisciplinares. É evidente a necessidade de investimento por parte da política educacional para a introdução do tema e da Educação Ambiental na escola pesquisada.

**Palavras-chave:** Educação; Meio Ambiente; Tema Transversal; PCN.

---

<sup>1</sup> Graduanda em ciências biológicas pela Universidade Católica do Salvador (UCSal); Estagiária do Centro de Ecologia e Conservação Animal (ECO/UCSal). E-mail: virginiaeudes@yahoo.com.br/ [centroeco@ucsal.br](mailto:centroeco@ucsal.br).

<sup>2</sup> Bióloga Licenciada/UCSal; Pós – Graduanda em Auditoria e Gestão ambiental/Faculdade Católica de Ciências Econômicas da Bahia (FACCEBA); Colaboradora do Centro de Ecologia e Conservação Animal (ECO/UCSal); Orientadora do Trabalho.

<sup>3</sup> Mestrado em Biologia Animal/Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Doutorado em Ecologia/Universidade Federal da Bahia (UFBA); Coordenador do Centro de Ecologia e Conservação Animal (ECO/UCSal); Co-orientador do Trabalho.

## INTRODUÇÃO

O termo Meio Ambiente tem sido utilizado para indicar um espaço (com seus componentes bióticos e abióticos e suas interações) em que um ser vive e se desenvolve, trocando energia e interagindo com ele, sendo transformado e transformando-o. No caso do ser humano, ao espaço físico e biológico soma-se o espaço sociocultural (BRASIL, 1998). A forma como o ser humano se relaciona com o meio ambiente está de acordo com a sua percepção, ideologias e conhecimento prévio. Assim, Educação Ambiental é um dos caminhos viáveis por aspirar mudanças de percepção ambiental da sociedade atual (ROSA, 2007).

Educação Ambiental é a aprendizagem de como gerenciar e melhorar as relações entre a sociedade humana e o ambiente, de modo integrado e sustentável (SÃO PAULO, 1999). Deve ser vista como um processo de permanente aprendizagem que valoriza as diversas formas de conhecimento e forma cidadãos com consciência local e planetária (JACOBI, 2003). Essa pode ser realizada dentro do âmbito escolar ou fora dela, demonstra que a necessidade de contextualização dos conceitos sistematizados, integrando-os a uma nova prática do conhecimento, levando-se em consideração, principalmente, a renovação dos currículos escolares (VIANA, 2006).

A escola é um dos locais privilegiados para a realização da EA, desde que dê oportunidade à criatividade (REIGOTA, 2003). A partir do desenvolvimento da consciência ambiental nas crianças, através dos professores, pretende-se uma mudança na sociedade, em decorrência de uma abordagem social e política da questão. E a escola é, sem dúvida, o local ideal para se iniciar e promover esse processo (OLIVEIRA, 2007).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) ao proporem uma educação comprometida, elegeram, baseados no texto constitucional, princípios que devem orientar a educação escolar: dignidade da pessoa humana, igualdade de direitos, participação e co-responsabilidade pela vida social (ALMEIDA, 2006). O Meio Ambiente discutido nos PCN trata dos pressuposto da EA resultante dos eventos internacionais e nacionais sobre Meio Ambiente e Educação Ambiental (MENDONÇA, 2004).

Conhecer os PCN para o primeiro e segundo ciclos, e para o terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental e, sobretudo, conhecer o trabalho com os temas transversais propostos por tais parâmetros, tornou-se indispensável para todo e qualquer profissional da educação, atue ele em escola pública ou privada (BRASIL, 1997).

Este trabalho objetivou verificar se o tema transversal Meio Ambiente é trabalhado no cotidiano escolar da 5ª série do Ensino Fundamental, de uma escola da rede estadual de ensino. Para tanto, buscou-se verificar se os professores trabalham as questões ambientais propostas pelo PCN; conhecer quais os principais empecilhos para a efetivação do trabalho com o tema meio ambiente como tema transversal; discutir sobre a concepção dos alunos a cerca do Meio Ambiente; identificar a existência de projetos com o tema Meio Ambiente na escola.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho teve como atores sociais envolvidos os docentes de todas as disciplinas curriculares, que lecionam a 5ª série no período matutino, de uma escola estadual do município de Salvador – Bahia; totalizando 10 professores. Bem como uma amostra de 20 alunos de cada turma da referida série no mesmo turno da mesma escola, totalizando assim, 80 alunos. Estes estudantes foram selecionados aleatoriamente, para responderem à pesquisa, através de um sorteio.

A escola pesquisada está localizada no bairro de Brotas, município de Salvador-Ba. Esta funciona durante os três turnos (matutino, vespertino e noturno), oferecendo da 4ª (2ª série do 2º ciclo) à 8ª série do ensino fundamental (2ª série do 4º ciclo) e ainda educação de Jovens e Adultos (EJA), no período noturno.

Para a fundamentação teórica da pesquisa, foi realizada uma revisão literária através de artigos científicos indexados, teses, livros, consulta aos Parâmetros Curriculares Nacionais, coleta de informações em banco de dados eletrônicos e sites oficiais do Ministério da Educação (MEC).

Foram utilizados como instrumento de pesquisa dois questionários diferentes: um direcionado para os professores, e outro para os alunos; aplicados no período de 30 de outubro a 22 de Novembro de 2007.

O questionário destinado aos professores foi composto por 16 questões mistas entre objetivas e subjetivas, referindo-se a temas transversais, meio ambiente e as atividades realizadas com os alunos em classe. Aos alunos foi aplicado um questionário composto por 11 perguntas, todo objetivo, trazendo questionamentos referentes temáticas ambientais, atividades e disciplinas que abordam o meio ambiente.

Após a coleta, os dados obtidos foram analisados quantitativa e qualitativamente, tendo como base as diretrizes propostas pelo Ministério da Educação e do Desporto (MEC) através dos PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais, da ação dos docentes e sala da aula e sua contribuição na mudança de atitudes dos alunos. Para a análise do questionário dos alunos foram atribuídos valores para cada proposição, estes dados foram descritos utilizando-se como medidas de dispersão (valores coletados) a média e o desvio padrão. Para a análise dos resultados foi utilizando o teste estatístico Kruskal – Wallis Statistic (KW), com objetivo de comparar as respostas dadas pelos alunos entre as quatro turmas analisadas.

Não foi utilizado tratamento estatístico para a análise dos questionários dos professores, devido ao baixo índice de retorno dos questionários respondidos por parte dos mesmos. Para tanto, os resultados aqui apresentados foram baseados nas respostas dos questionários obtidos, considerando estes como 100% da amostra.

### **O que é Meio Ambiente**

O termo meio ambiente tem sido utilizado para indicar um espaço (com seus componentes bióticos e abióticos e suas interações) em que um ser vive e se desenvolve, trocando energia e interagindo com ele, sendo transformado e transformando-o. No caso do ser humano, ao espaço físico e biológico soma-se o espaço sociocultural (BRASIL, 1998).

Essa interação significa que um ser vivo compartilha com os demais o seu ambiente e, com ele, estabelece um contínuo intercâmbio que lhe permite obter a matéria e a energia necessárias à sua sobrevivência (GODOY, 2005). Essas relações acarretam processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e políticos de transformação da natureza e da sociedade (REIGOTA, 1994).

A forma como o ser humano se relaciona com o meio ambiente está de acordo com a sua percepção, ideologias e conhecimento prévio. Assim, Educação Ambiental é um dos caminhos viáveis por aspirar mudanças de percepção ambiental da sociedade atual (ROSA, 2007).

### **O que é Educação Ambiental**

Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal (BRASÍLIA, 1999).

A denominação Educação Ambiental agrupa posições diversificadas no campo conceitual que, entretanto, converge ao tratar das necessárias mudanças de atitudes e valores para com o meio natural (THOMAZ, 2006). Educação Ambiental é fundamentalmente uma educação para a resolução de problemas, a partir das bases filosóficas do holismo, da sustentabilidade e do aprimoramento (SÃO PAULO, 1999).

A forma como o ser humano se relaciona com o meio ambiente está de acordo com a sua percepção, ideologias e conhecimento prévio. Assim, Educação Ambiental é um dos caminhos viáveis por aspirar mudanças de percepção ambiental da sociedade atual. É imperativa a urgência de se investir na sensibilização dos educadores e educadoras, em todos os níveis e modalidades de ensino, inclusive e, essencialmente, na Escola de Formação Inicial (ROSA, 2007).

### **O papel da escola**

As diretrizes norteadoras da educação fundamental estão contidas na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e nas Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental. (BRASIL, 2000)

A Política Nacional de Educação Ambiental especifica as obrigações do poder público e da sociedade em geral para instituir a EA em âmbito do ensino formal (abrangendo os sistemas de ensino) e em âmbito não-formal como uma educação para a gestão ambiental (MENDONÇA, 2004). A partir da mudança do comportamento dos indivíduos e da conscientização dos mesmos para as questões ambientais, a mudança nos currículos escolares seria uma forma de tornar a Educação Ambiental mais efetiva (TRAVASSOS, 2001).

Por ser uma instituição social com propósito explicitamente educativo, a escola tem o compromisso de intervir efetivamente, para promover o desenvolvimento e a

socialização de seus alunos. Isso requer que a escola seja um espaço de formação e informação, em que a aprendizagem de conteúdos deve necessariamente favorecer a inserção do aluno no dia-a-dia das questões sociais marcantes e em um universo cultural maior. A formação escolar deve propiciar o desenvolvimento de capacidades, de modo a favorecer a compreensão e a intervenção nos fenômenos sociais e culturais, assim como possibilitar aos alunos usufruir das manifestações culturais nacionais e universais (BRASIL, 1997).

A contribuição da escola, portanto, é a de desenvolver um projeto de educação comprometida com o desenvolvimento de capacidades que permitam intervir na realidade para entendê-la (BRASIL, 1998). O convívio escolar é decisivo na aprendizagem de valores sociais e o ambiente escolar é o espaço de atuação mais imediato para os alunos, sendo de suma importância considerar a relação da escola com o ambiente em que está inserida (GODOY, 2005). E a escola é, sem sombra de dúvida, o local ideal para se iniciar e promover esse processo (OLIVEIRA, 2007).

### **Os Parâmetros Curriculares Nacionais**

Em 1997, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) foram aprovados pelo Conselho Nacional de Educação com a introdução dos temas transversais e subsídios para trabalhar a interdisciplinaridade (MENDONÇA, 2004). Os PCN constituem um referencial de qualidade para a educação no Ensino Fundamental em todo o País. Sua função é orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de técnicos e professores brasileiros, principalmente daqueles que se encontram mais isolados, com menor contato com a produção pedagógica atual. Os objetivos propostos nos PCN concretizam as intenções educativas em termos de capacidades que devem ser desenvolvidas pelos alunos ao longo da escolaridade (BRASIL, 1997).

A orientação proposta nos PCN reconhece a importância da participação construtiva do aluno e, ao mesmo tempo, da intervenção do professor para a aprendizagem de conteúdos específicos que favoreçam o desenvolvimento das capacidades necessárias à formação do indivíduo. O professor é visto, como facilitador no processo de busca de conhecimento que deve partir do aluno. Cabe ao professor organizar e coordenar as situações de aprendizagem, adaptando suas ações às características individuais dos alunos, para desenvolver suas capacidades e habilidades intelectuais (BRASIL, 1997).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais adotam a proposta de estruturação por ciclos, pelo reconhecimento de que tal proposta permite compensar a pressão do tempo que é inerente à instituição escolar, tornando possível distribuir os conteúdos de forma mais adequada à natureza do processo de aprendizagem. Estão organizados em ciclos de dois anos, mais pela limitação conjuntural em que estão inseridos do que por justificativas pedagógicas. Da forma como estão organizados, os ciclos não trazem incompatibilidade com a atual estrutura do ensino fundamental. Assim, o primeiro ciclo se refere à primeira e segunda séries; o segundo ciclo, à terceira e à quarta séries; e assim subsequentemente para as outras quatro séries (BRASIL, 1997).

## **A transversalidade**

A transversalidade diz respeito a possibilidade de se estabelecer na prática educativa, uma relação entre o aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real e de sua transformação (aprender na realidade sobre a realidade); promovendo uma compreensão abrangente dos diferentes objetos de conhecimento. A transversalidade abre espaço para a inclusão de saberes extra-escolares (BRASIL, 1998).

Para a escola atingir essa nova função social, torna-se necessário a inclusão dos temas transversais na estrutura curricular da escola (ALMEIDA, 2006). Algumas propostas indicaram a necessidade do tratamento transversal de temáticas sociais na escola, como forma de entendê-las na sua complexidade, sem restringi-las à abordagem de uma única área. Adotando essa perspectiva, as problemáticas sociais são integradas na proposta educacional dos PCN como Temas Transversais (BRASIL, 1997).

Os temas transversais têm como propósito central aproximar o conhecimento escolar, e a escola como um todo, da realidade social e das comunidades, tratando de questões que importam ao cotidiano dos alunos e estimulando os professores das várias áreas de conhecimento a se envolver com as questões da vida. São temas que não se circunscrevem a uma área do conhecimento, pois constituem um saber complexo, e importante fonte de construção do conhecimento e da formação dos alunos. Entre esses temas, o meio ambiente se destaca por sua importância social e pela pressão exercida pelos movimentos sociais organizados (BRASIL, 2001).

Os temas transversais, portanto, dão sentido social aos conteúdos conceituais e procedimentais nas disciplinas escolares, superando, assim, o aprender apenas pela necessidade informativa, dicotomizada da realidade e do cotidiano dos alunos. O tratamento desse temas deve ocorrer de forma sistematizada e organizada, de maneira que sejam abordados seus aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais (ALMEIDA, 2006).

## **Meio Ambiente nos PCN**

Quanto à abordagem do tema meio ambiente no ensino fundamental os PCN trazem como função principal “a contribuição na formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade sócio-ambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem estar de cada um e da sociedade, local e global” (CORRÊA, 2006).

Este traz o tema, no intuito de que a educação incorpore a dimensão ambiental numa “perspectiva que evidencie as inter-relações e interdependências dos diversos elementos na constituição e manutenção da vida” (ROSA, 2007). Conduz ainda a reflexão sobre as novas posturas em relação aos aspectos sociais, econômicos e ambientais, e dessa forma, tomar decisões adequadas a cada passo, na direção das metas desejadas por todos: o crescimento cultural, a qualidade de vida e o equilíbrio da vida ambiental (BRASIL, 1997).

O PCN preconiza que o tema ambiental deve ser desenvolvido a fim de proporcionar aos alunos diversidade de experiências e ensinar-lhes formas de participação para que possam ampliar a sua consciência sobre questões relativas ao meio ambiente, e assumir, de forma independente e autônoma, atitudes e valores voltados à sua proteção, conservação e melhoria (OLIVEIRA, 2007). Enfatizando ainda que, o tema meio ambiente implica a necessidade de aquisição de formação continuada por parte dos professores (OLIVEIRA, 2007).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pode-se constatar que o perfil dos professores que lecionam a 5ª série é formado pelo sexo feminino, com idade variando entre 20 e maior que 60 anos. Dos professores que responderam ao questionário, dois apresentam curso de pós-graduação e o outro não informou o seu grau de instrução.

Quando questionados sobre o que eles entendiam sobre meio ambiente, as respostas foram muito semelhantes, referindo-se ao MA como “*local onde se estabelecem as relações entre os seres vivos e o meio biótico e abiótico*”. Isso demonstra que, apesar de serem de áreas distintas, tais professores têm uma percepção coerente de meio ambiente. A rigor, então, ambiente é tudo que rodeia um ser vivo e com ele interage, incluindo, portanto, outros seres vivos (BRASIL, 1998). Este conceito é reforçado por Godoy (2005), quando afirma que entende-se por Meio Ambiente, além das idéias verdes relacionadas a florestas e praias, o espaço comum (antrópico ou não), de convivência, onde os seres vivos interagem e propriamente vivem. Mostrando o contrário do que pensa e julga a algumas pessoas; MA como sendo apenas o ambiente natural (de florestas, animais, matas).

Sendo o meio ambiente um dos temas transversais propostos no PCN, foi perguntado aos professores o que eles entendem por Temas Transversais. As respostas foram relatadas da seguinte forma:

*(Artes) São temas de relevância para a sociedade que devem ser abordados por todas as disciplinas sem que esteja no currículo formal.*

*(Ciências) São aqueles que são trabalhados paralelamente com os que fazem parte da programação estabelecida.*

*(Português) São questões urgentes e importantes presente sob várias formas na vida cotidiana e que devem ser incorporados ao trabalho educativo da escola.*

A partir das respostas, percebe-se que todos compreendem a proposta dos temas transversais, como temas que dão sentido social aos conteúdos conceituais e procedimentais nas disciplinas escolares (ALMEIDA, 2003). Entretanto, quando se faz referência sobre a forma como estes temas devem ser inseridos no cotidiano do estudante, os professores de Artes e Português demonstram maior entendimento de como deve ser feito esse processo.

Não se trata de que os professores das diferentes áreas devam “parar” sua programação para trabalhar os temas, mas sim de que se explicitem as relações entre ambos e as incluam como conteúdo de sua área (BRASIL, 1998). O professor de Ciências apresenta uma visão equivocada da forma de trabalho com os Temas Transversais, uma vez que, segundo o PCN, não se trata de trabalhá-los paralelamente, mas de trazer para os conteúdos e para a metodologia da área a perspectiva dos temas (BRASIL, 1998).

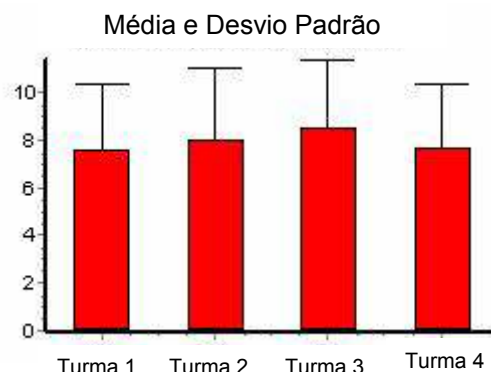
Em complemento a questão anterior, foi perguntado, sobre a importância de se trabalhar com os Temas Transversais, e todas as respostas foram unânimes em salientar contextualização e envolvimento do aluno com os temas abordados. Para Almeida (2003), deve-se trabalhar o conteúdo científico de forma contextualizada, retirando o aluno da condição de espectador, envolvendo-o no estudo participativo das dimensões tanto na vida pessoal como social e cultural.

No que concerne às dificuldades em se trabalhar os temas transversais, dois dos professores disseram não sentir dificuldades em trabalhar com eles; entretanto, um professor destacou como empecilhos para o trabalho com esses temas, a falta de recursos, o comprometimento e o envolvimento dos colegas e as salas superlotadas.

Pode-se verificar também que não existe na escola um projeto com o tema Meio Ambiente, que envolva todas as disciplinas curriculares, como recomenda o PCN, de forma contínua, sistemática abrangente e integrada, não como áreas ou disciplinas (BRASIL, 1998). Entretanto, os docentes afirmaram trabalhar as questões ambientais com temas que fazem parte do dia a dia do aluno, abordando-os através de filmes, textos, pesquisas, trabalhos em grupo, expressão oral e dramatizações. Dos temas mais abordados por eles em suas disciplinas, foram citados: água; poluição, vegetais e o homem como parte do ecossistema.

Verificou-se ainda, que na escola não são realizadas atividades específicas de cunho ambiental, bem como atividades extra-classe. Alvarenga (2005) diz que para se fazer EA pode-se usar a sala de aula, áreas verdes ou espaços urbanos; afirmando ainda que o aprendizado teórico e vivencial dos alunos são fundamentais para que esses repensem seus conceitos, e elaborem seus próprios enunciados e propostas. Segundo eles, tal fato se dá pela falta de estrutura e a falta de informação para o desenvolvimento dessas atividades.

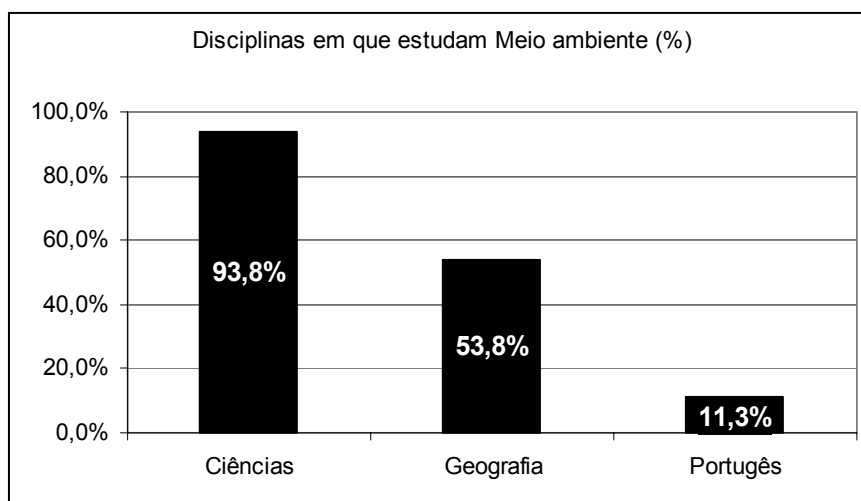
A partir da análise estatística dos resultados dos questionários dos alunos, buscou-se fazer um comparativo entre as quatro turmas de 5ª série analisadas. Pôde-se então perceber que, não existe diferença significativa da visão geral dos alunos sobre o tema transversal Meio Ambiente. A figura 1 ilustra claramente essa afirmativa, em que as colunas e as barras, que representam a média e o desvio padrão respectivamente.



**Figura 1:** Visão geral dos alunos da 5ª série sobre o Meio Ambiente.

Observado a figura pode-se perceber o nivelamento existente entre os desvios padrão, demonstrando a homogeneidade da amostra. Talvez esse resultado; a falta de diferença entre as turmas se deva ao fato de não haver um trabalho contínuo e interdisciplinar com o tema Meio Ambiente por parte dos professores. A EA nas escolas de ensino fundamental, não está sendo abordada de forma efetiva, por professores de todas as áreas do conhecimento, os assuntos são abordados esporadicamente, sem continuação nos anos seguintes (OLIVEIRA, 2007).

Foi perguntado aos alunos em que disciplinas eles estudavam o Meio Ambiente, é importante salientar que os alunos tinham a opção de marcar mais de uma alternativa nessa questão. Das dez disciplinas que compõem o currículo da referida série, a mais citada foi Ciências (93,8%), seguido de Geografia (53,8%) e Português (11,3%) como mostra o gráfico 1.



**Gráfico 1:** Disciplinas curriculares que abordam o tema Meio Ambiente.

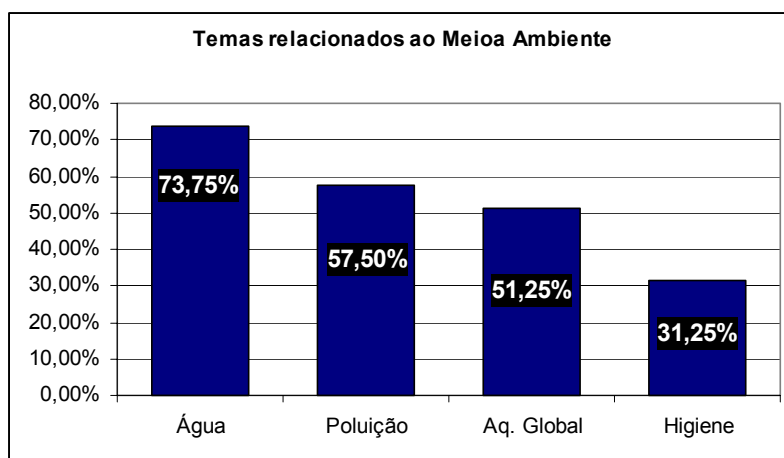
Os resultados obtidos apenas corroboram com o pensamento prévio, confirmado por Oliveira (2007), de que tais percentuais justificam-se pela afinidade do tema MA

com essas disciplinas; mostrado também, a fragmentação do entendimento do que seja EA (GUERRA E GUSMÃO, 2004).

As questões referentes ao conceito e a importância do meio ambiente são consideradas questões fundamentais na pesquisa, uma vez que a partir das suas respostas, pode-se saber se os alunos têm o conhecimento do que é meio ambiente, e qual a importância deste para a sua vida. Com esse propósito, comparou-se as perguntas e verificou-se, através das respostas dos alunos, que eles possuem um conhecimento coerente do que é meio ambiente.

Ou seja, eles entendem o meio ambiente como *“todos os ambientes em que vivemos”*. Assim como sabem também da importância de estudar as questões ambientais, *“para aprendermos a utilizar melhor os recursos naturais e melhorar a qualidade de vida”*. As respostas demonstram que, as questões ambientais, atualmente, já encontram uma certa penetração nas comunidades (TRAVASSOS, 2001).

A questão que faz referência aos temas relacionados ao Meio Ambiente trabalhados pelos professores, nos permitem fazer uma associação entre o meio ambiente aos fatores que estão diretamente ligados a ele, que pode influenciar tanto positiva quanto negativamente nas questões ambientais. Dos temas listados no questionário, 73,75% dos referiram-se a água, seguidos de poluição (57,50%), aquecimento global (51,25%) e higiene (31,25%), como observa-se no gráfico 2.



**Gráfico 2:** Temas relacionados ao Meio Ambiente trabalhados pelos professores.

Nota-se que apesar de saberem o conceito e a importância do Meio Ambiente, os alunos não sabem que assuntos estão diretamente ligados a ele.

Esse fato pode ser reflexo da forma de abordagem da temática ambiental por parte dos professores, às vezes de maneira superficial ou reducionista. A simples reprodução de conteúdos praticada deve-se em grande parte, à formação universitária que esses professores tiveram. Ou devido à forma compartimentalizada das áreas das ciências transferida para o ensino (CORRÊA, 2006).

A temática ambiental é considerada um tema social importante (CORRÊA, 2006), para tanto, a escolha de determinados conteúdos pode ajudar o professor a

trabalhar de maneira a contribuir para uma participação mais ativa na problemática ambiental, por meio de compreensão e indicação de formas de proceder. Os conceitos que explicam os vários aspectos dessa realidade se encontram interligados entre si (OLIVEIRA, 2007).

Para sensibilizar o aluno em relação a um problema, seja ele de ordem ambiental ou não, é necessário que o professor esteja bem preparado, não apenas em relação ao tema em questão, mas em relação ao seu desenvolvimento à metodologia necessário para estendê-lo (GUERRA e GUSMÃO, 2004). Entretanto trabalhar com temas transversais requer uma série de pré-requisitos: disponibilidade, integração, apoio da direção, etc. (CORRÊA, 2006).

Outra questão analisada, refere-se à realização de atividades extra-classe. Essencialmente essa pergunta também está relacionada às atividades práticas de EA. Nesta pergunta obteve-se com resposta de 61,25% dos alunos, que não são realizadas esse tipo de atividade na escola. Fato também confirmado através das respostas dos professores. Isso se constitui num fator limitante no que tange ao aprendizado das questões ambientais. Através de trilhas que interpretam a natureza é possível que o aluno tenha oportunidade para reflexão sobre valores, o que é indispensável às mudanças de atitudes em relação ao meio (ALVARENGA, 2005). Um trabalho de ordem prática pode surtir um efeito mais significativo no aprendizado do aluno (CORRÊA, 2006).

Em complemento a essa questão, também foi perguntado ao aluno sobre a opinião dele a respeito dessas atividades. O que nos permitiu conhecer o interesse dos alunos frente a um formato diferente de aula que são as atividades de campo. Verificou-se com as respostas obtidas, que 61,25% dos alunos gostam desse tipo de atividade. Vê-se que os alunos gostam das atividades extra - classe, porém, não entendem o porquê da realização dessa atividade.

É possível observar que na realidade, o que chama a atenção deles é a parte lúdica da atividade, sem que lhes sejam esclarecidos o real valor que ela tem. Às vezes, esse tipo de atividade se perde nos seus objetivos, que muitas vezes também, não são bem delineados pelo professor. Por exemplo, a inclusão de muitas atividades lúdicas, faz com que o aluno considere tudo como uma grande brincadeira, apenas diversão, e a atividade acaba não surtindo o efeito que deveria.

Entretanto, as atividades extra - classe permitem ao grupo não só identificar os problemas do meio em que está inserido, como também apontar caminhos para a solução de problemas. Tão necessária quanto à disposição de mudar a forma de agir é saber como fazer isso, ou pelo menos encontrar um caminho para tal (ARAÚJO, 2003). Vivenciar uma questão ambiental ou fazer relações diretas com o seu cotidiano pode estimular uma visão reflexiva e crítica do aluno, fazendo com que este compreenda sua importância na busca de melhoria do meio em que vive (CORRÊA, 2006).

Quanto existência de projetos envolvendo o meio ambiente e a EA na escola, e se estes são de caráter interdisciplinar, a maioria das respostas foi negativa para a existência desses projetos; assim como relatado pelos professores. Esse seria um ponto

chave que poderia ser explorado pelos professores, com o intuito de introduzir a temática ambiental no cotidiano escolar dos alunos; visto que os projetos de aprendizagem viabilizam diferentes formas de construção de conceitos de EA (ARAÚJO, 2003).

A realização de projetos proporcionaria não apenas o aprendizado contínuo, e conseqüentemente mais eficiente, como também seria uma forma de envolver a o restante da comunidade escolar, a família e a comunidade do entorno da escola. Mas para isso, é necessária uma teoria pedagógica consistente, baseada na construção coletiva do conhecimento, na ação reflexiva e consciente e nas mudanças éticas de comportamento que gerem tomadas de decisões participativas e democráticas (MININNI-MEDINA, 1997 *apud* ALVARENGA, 2005).

## CONCLUSÃO

Após comparação, discussão e reflexão sobre os resultados obtidos na pesquisa, pôde-se concluir que não existe um trabalhado contínuo e efetivo com tema Meio Ambiente na 5ª série na escola pesquisada, nem de maneira interdisciplinar nem transdisciplinar.

Foi constatada a homogeneidade na concepção de meio ambiente por parte dos alunos nas turmas pesquisadas. Eles sabem o que é meio ambiente, e sabem a importância de estudar as questões ambientais. Entretanto, não sabem como estas questões podem influenciar na sua vida, onde estas questões se inserem no seu cotidiano, nem como ele enquanto aluno, pode contribuir para melhorar o quadro ambiental atual.

Verificou-se que, os alunos demonstraram gostar de atividades extra - classe, e essa seria uma maneira de se introduzir a EA na escola; com a participação de todos, inclusive comunidade ao redor, promovendo assim, mudanças significativas no comportamento dos mesmos. Dessa forma percebe-se a importância do fomento e da implementação da EA no cotidiano destes estudantes. Os projetos interdisciplinares e atividades extra - classe são formas de viabilizar a mudança dessa concepção.

Pode-se ainda inferir que as questões ambientais são abordadas de maneira superficial e fragmentadas, apenas em disciplinas afins, sendo o tema abordado quando o contexto pede. E que dificuldades como falta de informação adequada sobre PCN, meio ambiente e temas transversais, aliados à falta de recursos e infra-estrutura para a realização de atividades extra - classe, além do não envolvimento dos demais docentes, também foram apresentados como empecilhos para o trabalho com o tema.

A inexistência de projetos de caráter interdisciplinar que também é um fator determinante para que o tema meio ambiente seja abordado de maneira simplista no cotidiano escolar dos alunos. Fica evidente que para introduzir o tema meio ambiente, e a EA na escola se faz necessário um maior investimento por parte da política educacional, tanto nos professores quanto nos alunos. É preciso que os professores

estejam preparados para o trabalho com o tema, através de uma formação continuada, que favoreça a ampliação dos seus conceitos, através de cursos e da revisão da prática pedagógica, para que as sugestões contidas nos PCN sejam aplicadas de maneira mais eficientes.

Diante da gravidade dos problemas ambientais por que passa o planeta, e visto que as crianças são os principais agentes para a mudança do quadro atual, evidenciar a importância do meio ambiente para a sensibilização dos indivíduos, favorece a transformação de hábitos e mudança de atitudes cotidianas frente à problemática ambiental atual. Considera-se que essa é uma pesquisa inicial e inacabada, visto que pretende-se desenvolver e aprofundar mais o assunto, a fim de estendê-la as demais séries do ensino fundamental.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, T. J. B. 2006. *Abordagem dos temas transversais nas aulas de ciências do ensino fundamental, no distrito de Arembepé, município de Camaçari*. Candobá – Revista Virtual, v.2, n.1, jan-jun 2006.
- ALVARENGA, Lia da C. A. *Mudando valores na escola; praticando educação ambiental*. Candobá – Revista Virtual, v.1, n.2, p.85-95, Jul-Dez 2005.
- ARAÚJO, M. S. 2003. *Construindo conceitos de educação ambiental no ensino médio: projetos de aprendizagem em filosofia*. Pós- Graduação em Educação Ambiental (PPGEA) da Fundação Universidade do rio Grande do Sul (UFRG). Rio Grande do Sul. Nov/2003.
- BRASÍLIA, 1999. *Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999*. (online) Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 13/11/07.
- BRASIL, 1997. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos Parâmetros curriculares nacionais*. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126 p.
- BRASIL, 1998. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais*. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.
- BRASIL, 2000. *Plano Nacional de Educação*. (Online) Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 13/11/07.
- BRASIL, 2001. *Programa Parâmetros em Ação – Meio Ambiente na Escola*. (online) Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 13/11/07.
- CORRÊA, Sandro A.; ECHEVERRIA, Agustina R.; OLIVEIRA, Sandra F. 2006. *A inserção dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) nas escolas da rede pública do estado de Goiás – Brasil: A abordagem dos temas transversais – com ênfase no tema*

*meio ambiente*. Rev. Eletrônica do Mestrado em Ed. Ambiental, v. 17, jul a dez de 2006.

- GODOY, Mônica M.; NASCIMENTO, Cleide L.; NELLESSEN, Denise de P. M.; MARTISON, Giseli G. *Educação e Meio Ambiente: um diálogo necessário*. UNOPAR Cient., Ciênc. Hum. Educ., Londrina, v. 6, n. 1, p. 53-59, Jun. 2005.

- GUERRA, Rafael A. T. e GUSMÃO, Christiane R. de C. 2004. *A implementação da Educação Ambiental numa escola de ensino fundamental*. Publicado In: Global Trends on Environmental Education. AZEITEIRO, U. M., PEREIRA, M. J., LEAL-FILHO, W., CAEIRO, S., BACELAR-NICOLAU, P., MORGADO, F. and GONÇALVES, F. (Eds), Discursos, Universidade Aberta, Lisboa, nº. especial: 329-346.

- JACOBI, Pedro. 2003. *Educação Ambiental, cidadania e sustentabilidade*. Cadernos de Pesquisa, nº118, p.189-205.

- MENDONÇA, Patrícia R. 2004. *Avaliação dos parâmetros em ação – Meio Ambiente na escola: um programa de educação ambiental do Ministério da Educação*. In: *II Encontro da ANPPAS*, 2004. Disponível em <[http://www.anppas.org.br/encontro\\_anual/encontro2/#10](http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro2/#10)> Acesso: 27/08/2007.

- OLIVEIRA, T. V. dos S. de. 2007. *A educação ambiental e cidadania: a transversalidade em questão*. Revista Iberoamericana de Educación. n. 42, abril/2007.

- REIGOTA, Marcos. 2001. *O que é Educação Ambiental?* São Paulo: Brasiliense, 63 p.

- ROSA, Luciene C.; LEITE, Valderi D.; SILVA, Mônica M. P. *Concepção de ambiente e educação ambiental de educadores e educadoras de uma escola de formação inicial em Pedagogia, nível médio*. Ver. Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 18, Jan-Jul de 2007.

- SÃO PAULO. Secretaria do Meio Ambiente. *Conceitos para se fazer Educação Ambiental*. Coordenadoria de Educação Ambiental, São Paulo: A Secretaria, 1999.

- THOMAZ, Clélio E. 2006. *Educação Ambiental na formação inicial de professores*. Campinas, 106 p. Dissertação (Mestrado) – PUC – Campinas.

- TRAVASSOS, Edson G. *A educação ambiental nos currículos: dificuldades e desafios*. Revista de Biologia e Ciência da Terra, v.1, n.2, 2001.

- VIANA, Pedrina A. M. O.; OLIVEIRA, José E. 2006. *A inclusão do tema meio ambiente nos currículos escolares*. Rev. Eletrônica do Mestrado em Ed. Ambiental, vol. 16 – Janeiro a Junho de 2006.